

Entre Letras e Poesias

3 versões para Irene

Ju Faria*

Irene:

Manuel Bandeira

Irene preta
Irene boa
Irene está sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:
- Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
- Entra, Irene. Você não
Precisa pedir licença.

O que não dizia o poeminha do Manuel:

Márcio Barbosa

Irene preta!
Boa Irene um amor.
Mas nem sempre Irene
Está de bom humor.

Se existisse mesmo o Céu
Imagino Irene à porta:
- Pela entrada de serviço – diz São Pedro,
dedo em riste.
- Pro inferno, seu racista – ela corta.
Irene não dá bandeira.
Ela não é de brincadeira.

Irene – Versão afro-religiosa:

Ju Faria .

E pegando carona
Nessa brincadeira,
Quem deu bandeira
Foi o Manuel:
Pois quem falou

Que Irene queria
Ir para o céu?

Como intelectual,
Pensador e escritor,
Aquele que se diz conhecedor,
Não lhe contaram
Que o “céu” para os africanos,
Ancestrais de Irene,
É na verdade a “mãe-terra”?

Então, Irene desencarnada
Não se verá diante
De um branco bonachão,
Mas sim de Oníbodè:
O guardião.

Em pé no portão
É ele que permite
A transposição
Daqueles que vem
Do Àiyé: a terra
Em direção ao Òrun:
Espaço abstrato habitado
Pelos seres sem respiração.

Assim, diante de
Olodumaré: o Deus maior
De seus ancestrais e seus orixás,
Finalmente, Irene
Será tratada sem
Discriminação.

Nessa nova dimensão
Retornará às origens
Tão faladas e desejadas
Pelos seus anciãos.